



207 - ANÁLISE DO PAPEL DO TELEMONTITORAMENTO EM MOMENTO PANDÊMICO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores:

Alex Silva Rangel

Aluno de graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Clara Silva Avellar Mascarenhas

Aluna do Mestrado Acadêmico em Periodontia na Faculdade de Odontologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Cynésia Medeiros de Barros

Professora Associada na Faculdade de Odontologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Categoria: Revisão de literatura

alexrangel.rj@gmail.com

Palavras-chave: Telemedicina; Telemonitoramento; Covid-19.

A pandemia causada pelo novo coronavírus provocou o aumento no número de pacientes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Tendo em vista todo o cenário de emergência em saúde pública, a Atenção Primária à Saúde (APS) precisou responder de forma rápida e se reorganizou para o enfrentamento de um desafio sem precedentes para a ciência e para a sociedade. Assim, atuou orientando a população para as medidas de prevenção e viabilizando a manutenção do vínculo dos pacientes com as UBS, por meio do telemonitoramento, a fim de reduzir os impactos causados pela COVID-19. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o papel do telemonitoramento de usuários durante a pandemia. Foram realizadas buscas em bases de dados (PubMed/SciElo) utilizando palavras-chave como “Telemedicina”, “Telemonitoramento” e “Covid-19”. Como critérios de inclusão foram utilizados estudos de maior relevância disponíveis em suas versões completas e gratuitas, publicados a partir de 2020, em língua portuguesa. Foram encontrados 51 artigos sobre



o assunto, 10 foram selecionados por cumprirem os critérios de inclusão. Como resultados, foi visto a potencialidade do canal de informação que foi criado, garantindo assistência e oferta de informação com maior segurança e eficácia, diminuindo o fluxo de pacientes indo às UBS, evitando a contaminação e transmissão do novo coronavírus. Conclui-se que, apesar de ser um instrumento válido e que permite a continuidade do contato com o paciente, ele deve ser desenvolvido e aperfeiçoado, a fim de diminuir as barreiras em seu uso.